



Orientações para Coleta e Envio de Material para Laboratório

Como coletar e enviar materiais

- Como coletar material para Diagnóstico de Doença Respiratória em suínos
- Como coletar material: Diagnóstico de Erisipela em suínos
- Como coletar material: Diagnóstico de Epidermite Exudativa em suínos
- Como coletar material: Diagnóstico de Encefalite em suínos

| Ocorrência | O que Coletar | O que Pedir |
|---------------------------------------|--|---|
| Artrites | - Swab de articulações | - Cultura e antibiograma |
| | - Leitões sacrificados | - Necropsia - Cultura e antibiograma |
| | - Sangue / soro (opcional) | - Sorologia p/ Erisipela |
| Cistite | - Urina | - Cultura e antibiograma - Urinálise |
| Corrimento vaginal | - Swab vaginal | - Cultura e antibiograma |
| Dermatites | - Raspado de pele | - Cultura |
| Diarréia em leitões | - Swab do ânus | - Cultura e antibiograma |
| | - Leitão sacrificados (opcional) | - Histopatologia - Necropsia - Cultura e antibiograma |
| | - Água | - Análise Microbiológica - Exame fisio-químico |
| Diarréia pós-desmame | - Swab do ânus | - Cultura e antibiograma |
| | - Leitão sacrificados (opcional) | - Histopatologia - Necropsia |
| | - Água | - Análise Microbiológica - Exame fisio-químico |
| Diarréia na terminação (leite) | - Swab do ânus / Fezes | - Pesquisa do agente (PCR) |
| | - Sangue / soro | - Pesquisa de anticorpo (IFI) |
| | - Água | - Análise Microbiológica - Exame fisio-químico |
| Encefalite | - Leitões sacrificados ou mortos | - Cultura e antibiograma - Histopatologia - Necropsia |
| | - Cabeça de animais mortos ou sacrificados | - Cultura e antibiograma - Histopatologia |
| Falha reprodutiva (cachaços) | - Sêmen em formol citrato | - Espermograma e patologia |
| | - Sêmen bruto | - Espermocultura |

| Ocorrência | O que Coletar | O que Pedir |
|--|-------------------|---|
| Morte súbita (Doença do Edema) | - Swab do ânus | - Cultura e antibiograma |
| | - Água (opcional) | - Análise Microbiológica - Análise fisio-química |
| Problemas reprodutivos (abortos, fetos mumificados, | - Sangue / soro | - Sorologia para Leptospirose - Sorologia para Brucelose |

| | | |
|---|---------------------------------|--|
| reabsorção embrionária/fetal, natimortos) | | - Sorologia para PRRS - Sorologia para Parvovirose - Sorologia para Erisipela |
| | Fetos abortados/mumificados | - Cultura e antibiograma - Pesquisa do agente (PCR) |
| | - Ração (opcional) | - Pesquisa de micotoxinas |
| Problemas respiratórios (espirros e tosses) | - Sangue / soro | - Sorologia para micoplasma - Sorologia para pasteurilla - Sorologia para APP s - Sorologia para PRRS |
| | - Swab nasal | - Cultura e antibiograma |
| | - Traquéia e pulmões (opcional) | Bacteriologia completa do sistema respiratório |
| | - Focinho (opcional) | - Escore de lesões + cultura e antibiograma |
| Queda de produtividade | - Animais sacrificados | Necrópsia e exames complementares |

REMESSA

| Tipo de Material | Exame Solicitado | Modo de Remessa |
|---|----------------------------|---|
| Água (150 ml) | - Cultura | - Frascos estéreis |
| Swabs | - Cultura e antibiograma | - Material em saco plástico estéril dentro de caixa de isopor com gelo reciclável |
| Sangue (3 a 4 ml) | - Sorologia | - Tubos em caixa de isopor com gelo reciclável |
| Leitões, fetos abortados abortados ou partes de animais | - Necrópsia | - Material em saco plástico estéril dentro de caixa de isopor com gelo reciclável |
| Ração (200 mg) | - Pesquisa de micotoxinas | - Saco plástico estéril |
| Raspado de pele | - Cultura | - Tubos ou frascos estéreis |
| Sêmen (1 ml) | - Espermograma e patologia | - Tubos com formol citrato |
| Sêmen (3 a 4 ml) | - Cultura | - Frascos estéreis em caixa de isopor com gelo reciclável |

Recomendações importantes para o envio de material

- 1) O Laboratório Santa Cecília fornece todo material para coleta de materiais.
- 2) Todo material (amostra) coletado deve ser devidamente identificado.
- 3) Materiais (amostras) que necessitem refrigeração devem ser enviados em caixa de isopor com gelo REICLÁVEL, lacrada e identificada. O gelo reciclável pode ser feito na própria granja utilizando-se uma garrafa de refrigerante descartável com água.
- 4) Ao enviar o material, entrar em contato com o laboratório para comunicar o meio de transporte escolhido, assim como o nome da empresa e o número do conhecimento do material.

Como coletar material para Diagnóstico de Doença Respiratória em suínos

1. Enviar histórico da granja, idade do animal, sintomas, taxa de mortalidade, idade do animal início dos sintomas;
2. Selecionar 2 a 3 animais com sinais clínicos típicos da doença e que não tenham recebido medicação, principalmente a injetável. Identificar animais que representam o quadro clínico predominante e não o suíno em pior estado (refugo);
3. Lavar os animais ainda vivos;
4. Dessensibilizar os animais com choque ou pancada, sangrar diretamente no coração

- passando pelas costelas próximas ao externo;
- Retirar o pulmão com a traquéia, não enviar a língua;
 - Serrar o focinho logo abaixo do olho;
 - Embalar os pulmões e os focinhos em sacos plásticos separados e amarrar bem;
 - Identificar os sacos plásticos, resfriar as peças em geladeira por 2 ou 3 horas ou freezer por 30 minutos;
 - Colocar gelo em outros sacos plásticos e fechá-los, ideal gelo reciclável. Caso use gelo normal embalar em saco plástico resistente (ou vários sacos) evitar ruptura e vazamentos;
 - Colocar na caixa de isopor os focinhos/ pulmões e os sacos de gelo sobre estes, cobrir com jornal;
 - Lacrar a caixa de isopor.

Como coletar material: Diagnóstico de Erisipela em suínos

- Enviar histórico da granja, idade do animal, sintomas, taxa de mortalidade, idade do animal no início dos sintomas;
 - Selecionar 2 a 3 animais com sinais clínicos típicos da doença e que não tenha recebido medicação, principalmente a injetável. Identificar animais que representam o quadro clínico predominante e não o suíno em pior estado (refúgio); Sinais:
 - Lesões de pele em alto relevo com formatos geométricos, formas bem definidas (losango ou quadrado) distribuídos no dorso, próximo às orelhas ou no abdômen.
 - Hipertemia (febre – 40 a 42 c)
 - Dificuldade de locomoção (artrite) – sintomas comum em animais de recria, terminação e fêmeas jovens.
- Obs. em caso de abortos, fazer uma coleta de sangue das matrizes no início do período fértil.
- Retirar de 2 – 5 ml de sangue nos animais suspeitos. Refrigerar (não congelar).
 - Dessensibilizar os animais com choque ou pancada, sangrar diretamente no coração passando pelas costelas próximas ao externo;
 - Retirar os linfonodos, tonsilas, baços, articulações e sangue de cachaço.
 - Embalar o material em sacos plásticos separados e fechá – los (evitar que entre água) identificar os sacos plásticos, acondicionando – os em caixa de isopor. Utilizar sacos de gelo e jornal para manter a baixa temperatura, ideal gelo reciclável, caso use gelo normal embalar em saco plástico resistente (ou vários sacos), para evitar rupturas e vazamento.
 - lacrar a caixa de isopor e enviar para o Laboratório Santa Cecília.

Como coletar material: Diagnóstico de Epidermite Exudativa em suínos

As lesões de epidermite exudativa ocorrem principalmente ao redor dos olhos, orelhas, bem como no abdômen.

- enviar histórico da granja, idade do animal, sintomas, taxa de mortalidade, idade do animal no início dos sintomas;
- selecionar 2 a 3 animais com sinais clínicos típicos da doença e que não tenha recebido medicação, principalmente a injetável. Identificar animais que representam o quadro clínico predominante e não o suíno em pior estado (refúgio); Sinais:
 - leitões: aparecimento de manchas de coloração avermelhada, tendendo a escurecer, pêlos espessos, com formação de escamas, podendo aparecer exudatos claros.
 - animais adultos: lesões no dorso e flancos (lados).

- 3 remover cuidadosamente a área escura correspondente a área da lesão, utilizando uma lamina estéril (desinfetar com álcool iodado, se necessário);
- 4 após a remoção, a área a ser coletada deve estar limpa e com a coloração rosada. Friccionar a área da lesão com um swab estéril;
- 5 colocar o swab em um frasco estéril, fechar e conservar em geladeira (não congelar) até o envio ao laboratório;
- 6 embalar o material em sacos plásticos separados e fecha – los (evitar que entre água) identificar os sacos plásticos, acondicionando – os em caixa de isopor. Utilizar sacos de gelo e jornal para manter a baixa temperatura, ideal gelo reciclável, caso use gelo normal embalar em saco plástico resistente (ou vários sacos), para evitar rupturas e vazamento;
- 7 lacrar a caixa de isopor e enviar ao Laboratório Santa Cecília;

Como coletar material: Diagnóstico de Encefalite em suínos

- 1 Enviar histórico da granja, idade do animal, sintomas, taxa de mortalidade, idade do animal no início dos sintomas;
- 2 Selecionar 2 a 3 animais com sinais clínicos típicos as doença e que não tenha recebido medicação, principalmente a injetável. Identificar animais que representam o quadro clínico predominante e não o suíno em pior estado (refugo);
- 3 Lavar os animais ainda vivos;
- 4 Sangrar diretamente no coração passando pelas costelas próximo ao esterno;
- 5 Retirar a cabeça, fazer corte atrás das orelhas;
- 6 Colocar a cabeça em um saco plástico e amarrar bem;
- 7 Retirar um segmento do íleo (porção final do intestino delgado, mais ou menos 20cm) e amarrar as extremidades com barbante;
- 8 Retirar o baço, colocar em um saco plástico e vedar bem;
- 9 Retirar o pulmão com traquéia e coração, se apresentarem lesões, colocar em saco plástico e vedar bem;
- 10 Identificar os sacos plásticos, resfriar as peças em geladeira por 2 a 3 hora ou freezer por 30 minutos;
- 11 Colocar gelo em outros sacos plásticos fechá – los, o ideal é usar gelo reciclável, caso use gelo normal embalar em saco plástico resistente (ou vários sacos), para evitar ruptura e vazamento;
- 12 Colocar em uma caixa de isopor o material coletado e os sacos de gelo sobre eles, cobrindo com jornal;
- 13 lacrar a caixa de isopor com fita adesiva e enviar ao Laboratório Santa Cecília.